

ARTIGO DE OPINIÃO

ABAIXO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO!

Todos merecem ser ouvidos

Por Gislaine Buosi

O preconceito linguístico, julgamento negativo baseado no modo como alguém se expressa, é um claro exemplo de discriminação social, em pleno século 21 – é uma situação que marginaliza aqueles que não se enquadram no que é considerado o “padrão” linguístico.

A ideia de que exista um modo “correto” de falar é controversa, uma vez que ignora a diversidade de sotaques e dialetos que compõem uma língua, cada qual com sua própria história e beleza. Ora, a língua é uma construção social dinâmica – ainda que nem todos admitam, ela é reflexo da identidade, da cultura e das experiências de vida de determinado povo, em dado lugar e tempo. É isso: a língua é, naturalmente, suscetível a modificações.

É preciso lembrar que o preconceito linguístico não só limita oportunidades como também promove a exclusão social, uma vez que é combustível à desigualdade, exatamente, porque privilegia as elites que se escolarizam com materiais didáticos que têm raízes na gramática normativa imposta pelos descobridores portugueses.

A solução para vencermos o preconceito linguístico é contestarmos todo aquele que, pelo menos ao nosso entorno, zomba ou julga a maneira como as pessoas falam. Ressalta-se aqui um sem-número de pessoas que, na intenção de serem engraçadas ou socialmente bem-aceitas, quer dizer, de pessoas que bancam o bobo da corte, se perdem em gracejos, imitando, por exemplo, o falar caipira – isso não deve ser aplaudido por nós, que celebramos a diversidade linguística desse Brasil de extensões continentais. Afinal, como bem disse Manuel Bandeira, o povo é que fala gostoso o português do Brasil – e todos merecem ser ouvidos.